

NÚMERO 04 – outubro de 2024

---

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos em parceria com a Prefeitura Municipal de Santos que realiza coleta de preços dos itens que compõem a cesta básica alimentícia conforme o Decreto-Lei nº 399/1938 em supermercados da Região de Santos elaborado por estudantes bolsistas da prefeitura de Santos coordenados pela prof. Dr(a) Dalva Mendes

Esse boletim reflete os preços médios praticados em supermercado de Santos durante o período de 26 de setembro a 25 de outubro de 2024

### **ICCB – UNISANTOS: Índice do Custo da Cesta Básica de Alimentos**

O ICCB-UNISANTOS calcula o preço médio da cesta alimentar multiplicando as quantidades definidas no Decreto Lei nº 399/1938 pelo preço médio de cada produto pesquisado. A soma desses valores estima a cesta básica de alimentar de Santos

### **Custo Básico da Cesta Alimentar em Santos - CBAS**

Os dados obtidos em Santos no período de 26 de setembro a 25 de outubro de 2024 indicam que o custo médio da Cesta no Município de Santos – **CBAS foi de R\$ 688,92**

### **Custo Básico Alimentar Familiar - CBAF**

O salário-mínimo necessário segundo orientação constitucional é que o salário-mínimo deve suprir a necessidade básica do trabalhador e sua família. Segundo o Dieese a família modal seria composta em média por dois adultos e duas crianças e que essas crianças consumiriam alimentos correspondente a 1 adulto. Calculamos ao valor da cesta básica alimentar segundo esses parâmetros. Podemos aferir que durante o período o **CBAF foi R\$ 2066,76**

**Valor do Orçamento Total Familiar ( VOTF)**

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo Dieese, estima que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias com menor poder aquisitivo.

Podemos aferir que a estimativa do orçamento familiar com base no período pesquisado é de **R\$ 5787,62**

O percentual gasto no período do salário-mínimo regional de R\$ 1640 com alimentos básicos para um adulto é de: **42,00%**

Total de Horas trabalhadas, base salário-mínimo regional de R\$ 1640, para adquirir produtos da cesta básica é de: **92,4 horas**

*Tabela 1:* Dados gerais

<b>Resumo</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Valor médio da cesta em Santos - CBAS	<b>688,92</b>
Custo Básico Alimentar Familiar - CBAF	<b>2066,76</b>
Valor do Orçamento Total Familiar (VOTF)	<b>5787,62</b>
Percentual gasto do salário-Mínimo	<b>42,0%</b>
Total de Horas trabalhadas	<b>92,4 h</b>
Índice Laspeyres	<b>1,0495</b>
Aumento %	<b>4,95%</b>

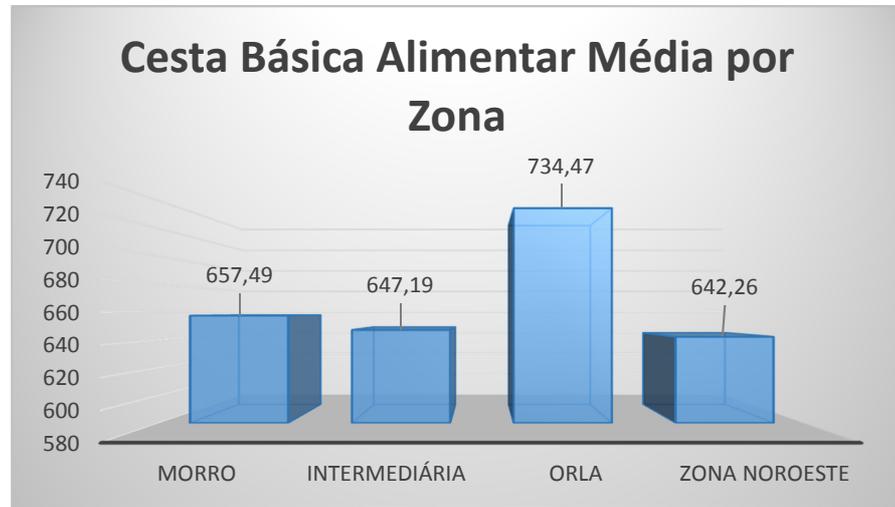
*Tabela 2:* Máximo e Mínimo

	<b>Valor (R\$)</b>
Valor máximo da cesta em Santos - CBAS	<b>716,37</b>
Valor mínimo da cesta em Santos - CBAS	<b>664,36</b>

*Tabela 3:* **Valores Médios** por Zona R\$

<b>Zona</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Morro	<b>657,49</b>
Intermediária	<b>647,19</b>
Orla	<b>734,47</b>
Zona Noroeste	<b>642,26</b>

Gráfico 1: Cesta Básica Alimentar Média por Zona

Tabela 4: **Varição percentual da cesta básica Média por Zona**

Zona	variação
Morro	5,92
Intermediária	5,05
Orla	4,44
Zona Noroeste	2,44

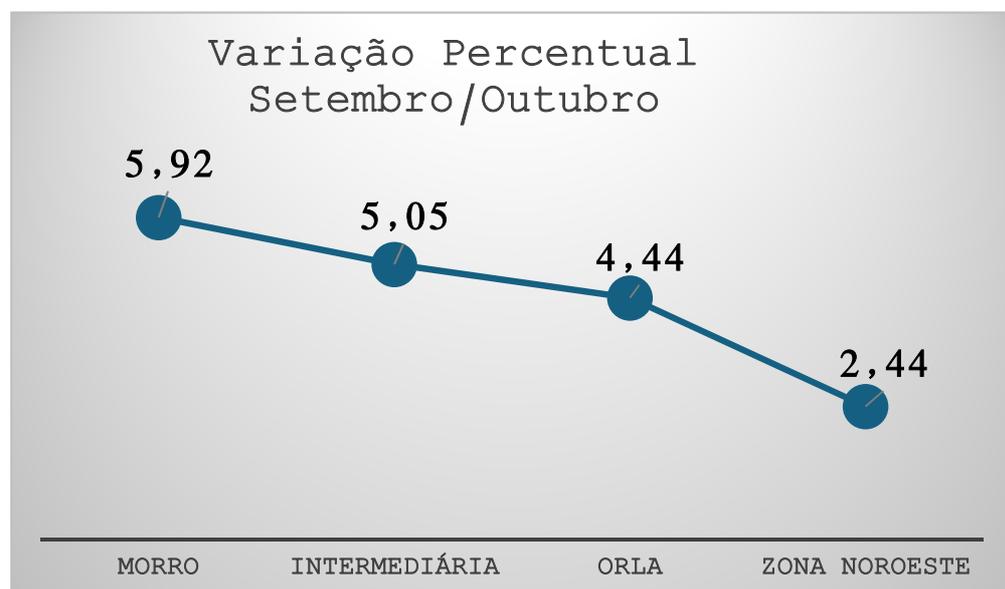
Gráfico 2: **Varição percentual da cesta básica Média por Zona**

Tabela 5: Valores mínimos e máximos por zona(R\$)

Zona	Valor	Valor
Morro	686,70	628,27
Intermediária	673,01	621,36
Orla	760,04	708,89
Zona Noroeste	669,82	614,69

Gráfico 3: Valores mínimos e máximos por Zona

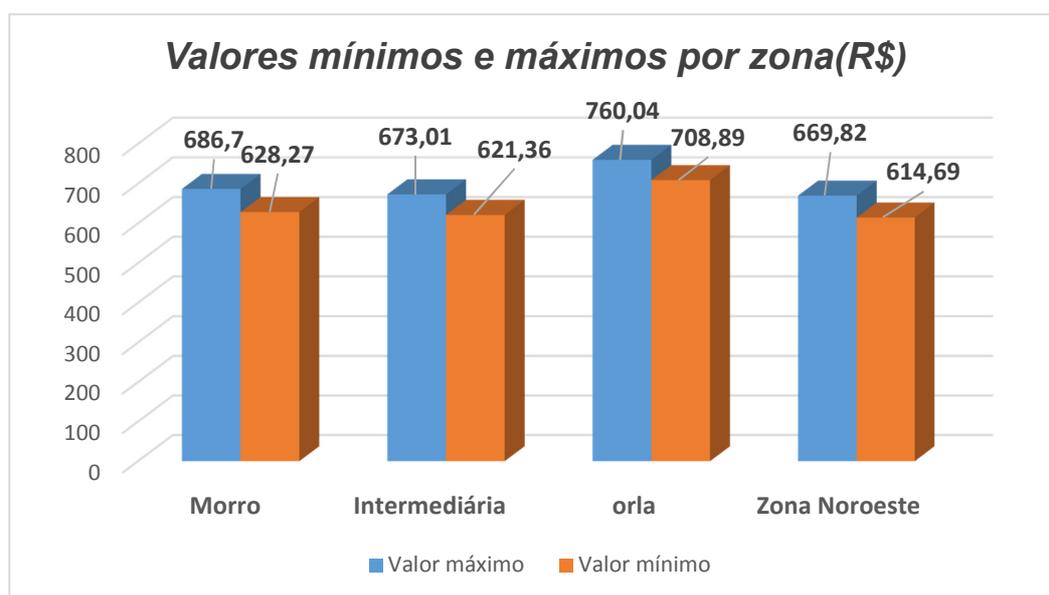


Tabela:6: Preço Médio dos itens e a variação percentual

Item	setembro	outubro	Variação %
Carne ( <u>acém</u> ) - kg	30,67	33,53	9,3
Leite - caixa 1L	6,37	6,50	1,9
Feijão carioca - 1kg	7,44	7,29	-1,9
Arroz branco - 5kg	33,59	33,51	-0,3
Farinha de mandioca - 500g	6,32	6,30	-0,4
Batata - 1kg	7,56	7,73	2,2
Legumes ( <u>tomate</u> ) - 1kg	6,52	7,30	12,0
Pão francês - kg	17,49	17,66	1,0
Café em pó - 500g	20,60	21,30	3,4
Fruta ( <u>banana nanica</u> ) - 1kg	7,01	7,40	5,6
Açúcar refinado - 1kg	4,64	4,51	-2,8
Óleo de soja - 900ml	6,73	7,01	4,2
Margarina - 500g	8,03	8,05	0,3

Gráfico 4: Valores percentuais comparativos entre itens da cesta básica alimentar

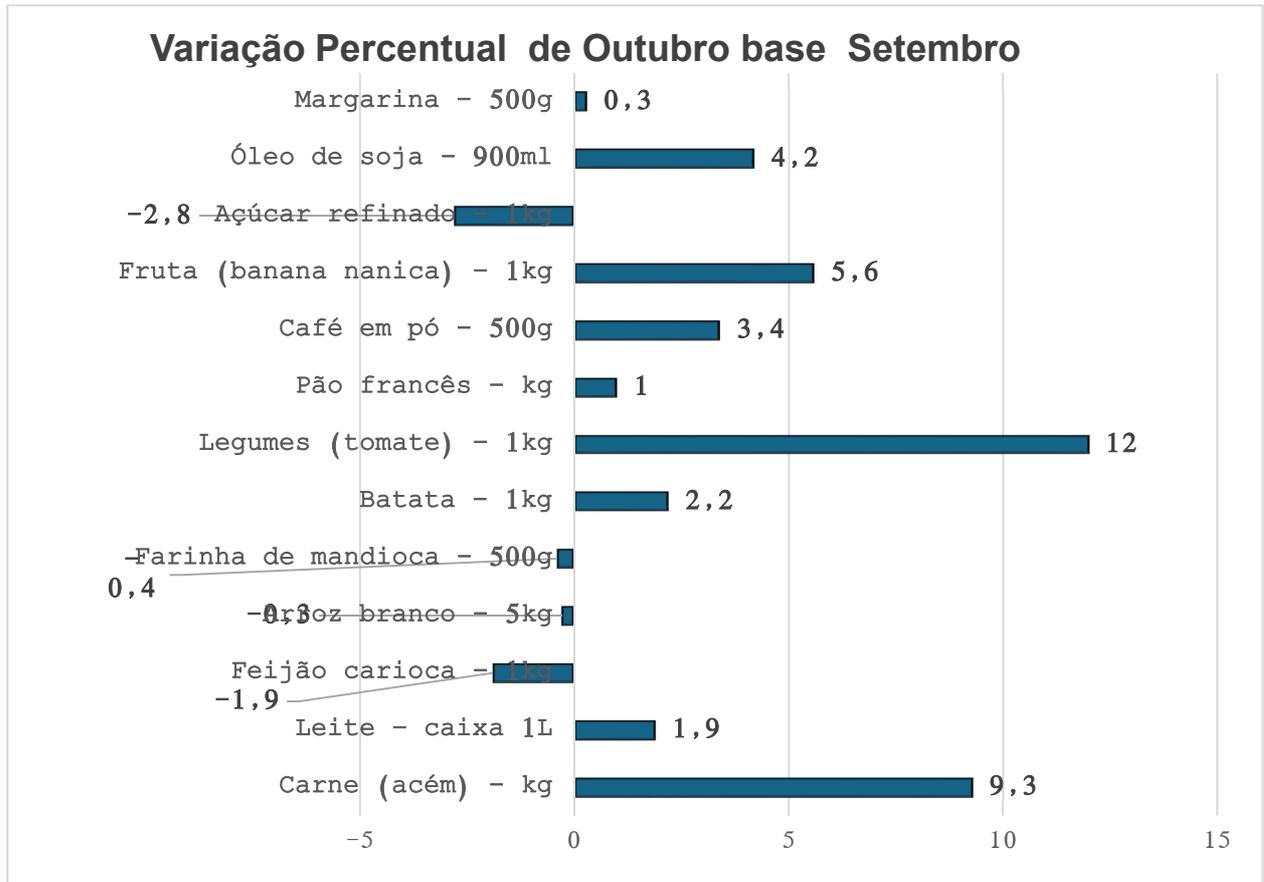


Tabela 7: contribuição por produtos

Item	Contribuição %
Carne (acém) - kg	29,20
Leite - caixa 1L	7,07
Feijão carioca - 1kg	4,76
Arroz branco - 5kg	2,92
Farinha de mandioca - 500g	1,37
Batata - 1kg	6,73
Legumes (tomate) - 1kg	9,54
Pão francês - kg	15,38
Café em pó - 500g	3,71
Fruta (banana nanica) - 1kg	13,86
Açúcar refinado - 1kg	1,96
Óleo de soja - 900ml	1,73
Margarina - 500g	1,75
Total	100

## Considerações

Equidade, Inflação e Vulnerabilidade Alimentar,

O aumento dos preços da cesta básica afeta diretamente a questão da equidade, especialmente em contextos de desigualdade socioeconômica como a do Brasil. A cesta básica, composta por alimentos essenciais e itens de primeira necessidade, representa uma parcela significativa dos gastos mensais para as famílias de menor renda. Assim, quando seu preço aumenta, esses grupos são os mais impactados, uma vez que possuem menor capacidade de absorver aumentos de preços sem comprometer outras necessidades fundamentais, como saúde, educação e transporte. Enquanto famílias de maior renda conseguem adaptar seu consumo para lidar com a inflação, as de menor renda muitas vezes precisam reduzir a quantidade ou a qualidade dos produtos adquiridos, gerando uma alimentação inadequada que pode prejudicar a saúde e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Esse impacto é ainda mais grave em momentos de crise econômica, em que o desemprego e a informalidade aumentam, restringindo ainda mais o acesso a uma alimentação adequada.

A variação percentual de outubro em relação a setembro mostra aumentos consideráveis nos preços de itens como **carne (acém)**, que subiu 9,3%, e **óleo de soja**, com aumento de 4,2%, **a banana** aumentando 5,6%, o **café em pó** com aumento de 3,4% e outro item significativo é o **leite**, que aumentou 1,9%

Os dados fornecidos indicam uma pressão significativa sobre os preços dos produtos alimentícios com um impacto específico na carne bovina, óleo de soja, leite e café. Esses aumentos são impulsionados por fatores econômicos e climáticos, que afetam tanto a produção quanto a oferta desses itens essenciais.

No caso da carne bovina, o aumento nas exportações e a redução na quantidade de animais abatidos reduziram a oferta no mercado interno, levando ao aumento dos preços. Além disso, o clima seco e as queimadas agravam a situação com a redução das pastagens, o que dificulta o crescimento do rebanho e eleva os custos de produção. Esse cenário também afeta outros produtos agrícolas, como o leite e o óleo de soja, que enfrentam restrições de produção devido à instabilidade climática. No Sul, por exemplo, o excesso de chuvas compromete a oferta de leite, enquanto em outras regiões o calor extremo afeta as colheitas de soja.

Essas mudanças nos preços refletem uma dinâmica complexa entre clima, produção e mercado global, tornando o custo de itens da cesta básica mais volátil. O aumento dos preços de alimentos impacta desproporcionalmente as famílias de baixa renda, aprofundando desigualdades socioeconômicas. As famílias mais vulneráveis são as primeiras a sentir os efeitos de uma inflação de alimentos, pois elas destinam uma parte maior de sua renda para essas despesas.

Dessa forma, o aumento da cesta básica acentua o ciclo de desigualdade socioeconômica e prejudica a mobilidade social. A busca por equidade exige, portanto, políticas públicas que promovam a segurança alimentar, que possam proteger o poder de compra dos mais vulneráveis e que garantam que todos tenham acesso a uma alimentação saudável e acessível, independentemente da sua condição econômica.

## Metodologia

Neste boletim são apresentados os valores de uma cesta básica de alimentos, resultado de pesquisa realizada em supermercados e hipermercados do município de Santos, selecionados por meio de sua localização e representatividade na região instalada, utilizando por referência os produtos que compõem as provisões mínimas de uma cesta básica alimentícia conforme o Decreto-Lei nº 399/1938, que regulamentou a execução da Lei 185/1936, que por sua vez institui as comissões de salário-mínimo nacional, estabelece a fórmula para o cômputo do salário mínimo, previsto no artigo 6º do referido Decreto-Lei, através da fórmula: SM (Salário Mínimo) = a + b + c + d + e, onde “a”, “b”, “c”, “d” e “e”, representam respectivamente o valor das despesas com alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte. A parcela referente à alimentação está baseada em um valor mínimo de provisões necessárias à alimentação de um trabalhador adulto, em conformidade aos anexos apresentados no mesmo dispositivo legal, onde os produtos poderão variar de acordo com a região do trabalhador, porém todas com o mesmo critério e objetivo de manutenção mínima referente à alimentação de um trabalhador adulto.

Para a região sudeste, os alimentos e suas respectivas quantidades com provisões legais estão demonstrados na Tabela referência.

**Tabela referência:** Tabela de provisões mínimas da Região 1.

Item	Quantidade	Unidade
Carne (acém)	6,0	Kg
Leite	7,5	L
Feijão (carioquinha)	4,5	Kg
Arroz	3,0	Kg
Farinha	750	g
Batata	6,0	Kg
Legumes	9,0	Kg
Pão francês	6,0	Kg
Café em pó	600	g
Banana (nanica)	90	Unidades
Açúcar	3,0	Kg
Banha/Óleo	1,5	L
Margarina	750	g

**Fonte:** Decreto-Lei nº 399/38

---

### Professora responsável

Prof.ª Dr(a). Dalva Mendes Fernandes

**Discentes:** Rayanne Silva Carvalho de Jesus

Rodney de Oliveira Bezerra

---

Coordenação do curso de Ciências Econômicas: Prof.ª Me Célia Rodrigues Ribeiro

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Me. Flávia Henriques.

Chefe da Sessão de Estudos Econômicas de análise orçamentária da Prefeitura Municipal de Santos:

Vanessa Mendes Miranda.